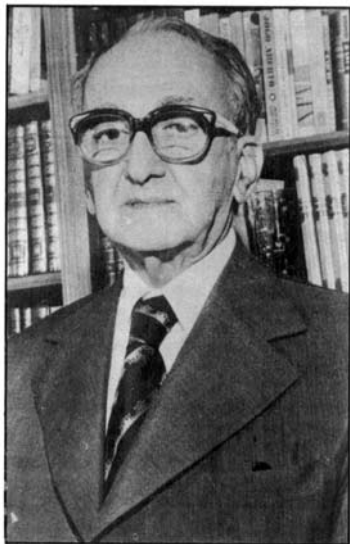


RAUL RIBEIRO DA SILVA — O MESTRE (RESPINGOS À HISTÓRIA DA PROCTOLOGIA BRASILEIRA)



ANGELINO MANZIONE, TSBCP
Ex-Presidente da SBCP.

MANZIONE A – Raul Ribeiro da Silva – O Mestre (Respingos à história da Proctologia brasileira). *Rev bras Colo-Proct*, 1989; 9(4): 153-155.

Faleceu aos 91 anos o Dr. Raul Ribeiro da Silva, um dos últimos representantes da plêiade de homens que pré-edificaram a Proctologia em nosso país. Divulgar alguns traços biográficos dessa encantadora personalidade é obra meritória, para mostrar às gerações jovens o paradigma de vida e a todos o seu valor no desenvolvimento e no engrandecimento da especialidade.

Sem ser profundo na sua análise, seria de interesse evocar certas imagens, entre algumas conhecidas, e as muitas vividas durante uma duradoura e carinhosa convivência que se iniciou em 1948 e se extinguiu com o seu falecimento.

Nascido em Oliveira – Minas Gerais, fez seu curso secundário em Belo Horizonte, diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1923 após defender tese de doutoramento aprovada com distinção.

Durante o curso acadêmico trabalhou e viveu intensamente o ambiente hospitalar, recebendo e assimilando um cabedal de conhecimentos que lhe permitiram ingressar na atividade médica privada logo após sua diplomação. Instalou seu consultório a princípio em Araçatuba, logo após em Barretos onde se demorou por cerca de 10 anos. Granjeou, logo, numerosa clientela, mercê de suas qualidades pessoais de bondade, afeição e carinhoso desvelo aos pacientes às quais associa acendrado amor à medicina, praticando-a com competência e dedicação, balizada no contínuo estudo.

Foi por muitos anos Diretor Clínico da Santa Casa de

Barretos, por indicação unânime de seus colegas. Empenhou-se arduamente em suas melhorias a fim de que pudesse atender, em condições dignas, a legião de enfermos indigentes dos quais cuidava com desprendimento e devoção.

Durante esta fase de sua vida teve a felicidade de contrair matrimônio com Da. Alda, jovem, compreensiva, inteligente, companheira de todas as horas, que lhe proporcionou sólido amparo à sua vida profissional e enriqueceu-lhe o lar dando-lhe dois filhos, Hélio e Maria Eulina, aos quais dedicou especial carinho.

Premido por problemas de saúde na família, decidiu mudar-se para São Paulo em 1936, optando por dedicar-se à Proctologia, especialidade que na época ensaiava os primeiros passos para sua individualização. Frequentou no Rio de Janeiro os Serviços dos Profs. Pitanga Santos, Sylvio Dávila e Bueno Brandão colhendo os primeiros ensinamentos da novel especialidade. Na ânsia de aprimorar-se, viajou para o exterior, onde frequentou serviços de renome; estagiou no Hospital São Marcos de Londres com o Prof. William Gabriel, no Hospital Saint Antoine de Paris com o Prof. Bensaude, e nos EUA na Columbia University com o Prof. C.L. Janssen.

Retornando ao Brasil, instalou em 1938 seu consultório na capital de São Paulo onde se dedicou exclusivamente à Clínica Proctológica. Paralelamente frequentou o Ambulatório de Gastroenterologia da Santa Casa de São Paulo, onde atendia os pacientes com doenças colo-retais. Na época, este Serviço era um dos mais prestigiados, sendo frequentado por colegas que se tornaram expoentes na especialidade, como os Profs. José Fernandes Pontes, Edison de Oliveira, Haroldo Sodré, entre tantos outros.

Mercê de sua dedicação ao trabalho, obstinação nos estudos, aliados à sua maneira simples, amável e respeitosa, abriram-se-lhe as portas do rápido sucesso na clínica privada conquistando também o merecido respeito dos colegas. A ressonância de sua glória ecoou nos mais longínquos rincões onde seu nome repercutia como uma auréola de esperança na recuperação da saúde.

Em 1947, ingressou na vida universitária, convidado pelo Dr. José Fernandes Pontes para chefiar o ambulatório de Proctologia anexo ao Serviço de Gastroenterologia da Cadeira de Terapêutica Clínica sob a Direção do Prof. Cantídio de Moura Campos. Instalado em duas salinhas no 3º andar do Hospital das Clínicas, local onde eram atendidos pacientes desse Serviço, de outras enfermarias e principalmente os enfermos de patologias cólicas provindos da 3ª

Clínica Cirúrgica dirigida pelo Mestre da Cirurgia brasileira – Prof. Benedito Montenegro, que, com seu vasto descortino, arguta inteligência e visão progressista, já ordenara a distribuição dos pacientes em leitos preferenciais de especialidades, por ocasião da inauguração de sua enfermaria no Hospital das Clínicas em 1944. O grupo de cólons da 3ª Clínica Cirúrgica foi dirigido, por curto período, pelo Prof. Orlando de Souza Nazareth e, em razão de seu falecimento, sucedeu-lhe o Dr. Daher Cutait. Sob a sua direção o Grupo desenvolveu-se, corporificou-se, expandiu-se, graças ao trabalho árduo, espírito de luta, idealismo e “savoir-faire” de seu dirigente, auxiliado por um grupo de assistentes, integrados no mesmo ideal – Hamleto Santocchi, Oscar Simonsen, Felipe José Figliolini, José Marcondes Pereira, e quem escreve estas notas.

Houve uma integração efetiva, séria, abrangente entre os dois Serviços: o de Cirurgia de Cólons da 3ª CC e o Serviço de Gastroenterologia, com particular ênfase ao ambulatório de Proctologia – dirigido pelo Mestre Dr. Raul. Esta convivência calcada na amizade, compreensão, entusiasmo pelo estudo e pelo ensino, avessa a estatutos e regulamentos restritos, fez crescer e frutificar a semente da nossa Proctologia, tornando-se, ao longo dos anos, o centro de referência da especialidade, mundialmente acatada e respeitada.

Nesta fase o Mestre Dr. Raul foi infatigável. Já despontava como emérito especialista, respeitado pelos colegas, idolatrado pelos pacientes e reverenciado pelos seus assistentes. Trabalhava e estudava com afinco, frequentava com assiduidade o ambulatório que dirigia. Tinha como assistente os Drs. Waldomiro Nunes, José Thiago Pontes e a mim, elemento de ligação entre o seu Serviço e o grupo cirúrgico de cólons, que o auxiliavam no atendimento ambulatorial e nas cirurgias particulares.

Num ambiente sadio, amigo, e de íntima colaboração mesclavam-se o olhar circunspecto e cordial do Waldemiro, a postura informal do Thiago, à minha admiração pelo Mestre. O olhar sério e compenetrado do Dr. Raul se dissipava ante as piadas oportunas e inteligentes do Thiago. Ria, a bom rir, logo, reatando sua linha de trabalho. As histórias clínicas eram colhidas, e os pacientes eram cuidadosamente examinados pelo Mestre acompanhado pelos assistentes e estagiários. Estes aportavam dos vários Estados e alguns do exterior, sendo que alguns ex-presidentes da atual Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, por lá passaram. Após produtivo estágio, retornavam aos seus pagos, organizando

núcleos proctológicos que posteriormente se desenvolveram e hoje constituem força expressiva da nossa Sociedade, atingindo os mais altos páramos nos vários quadrantes da Pátria.

Os relatórios do exame proctológico ditados pelo Mestre e escritos por um de seus assistentes eram circunstanciados, minuciosos, retratando com fidelidade os elementos colhidos do exame e expressos em vernáculo sóbrio e correto. Terminavam com uma impressão diagnóstica, sugestões de conduta e por vezes acrescidos de desenhos esquemáticos.

O atendimento de pacientes oriundos de Clínicas de outras especialidades tornava o ambulatório de Proctologia um centro multidisciplinar. Era a salinha da “Procto” a meca das discussões acadêmicas, realizadas de pé, sem data ou hora aprazadas, onde as opiniões eram expostas livremente, num ambiente alegre, descontraído, salutar e proveitoso, onde a figura magistral, humilde, sábia e cativante do Dr. Raul se sobressaía com suas observações sempre oportunas e pertinentes. Todos aprendiam e o paciente se beneficiava. Discutiam-se, com base em dados clínicos e proctológicos, os resultados das cirurgias efetuadas para o tratamento do megacolo chagásico, o diagnóstico, tratamento e o estudo evolutivo das doenças inflamatórias, o diagnóstico e a terapêutica das ano-retites actínicas, o tratamento não cruento das várias doenças ano-retais, o diagnóstico diferencial das neuroses ano-retais e do prurido anal; o estudo da patologia proctológica na infância, as repercussões ano-retais das doenças sistêmicas e tantas outras.

Desta proveitosa convivência interdisciplinar surgiram normas e condutas que foram seguidas, avaliadas e integradas ao armamentário clínico e cirúrgico e posteriormente divulgadas em cursos, conferências e publicações onde a vasta experiência, do Mestre, filtrada por um espírito autocrítico severo, se fazia conhecida.

Sua atividade cirúrgica privada centralizava-se no velho e tradicional Instituto Paulista e, posteriormente, com o seu fechamento, no Sanatório Santa Catarina. Operava somente doenças ano-retais, realizando-as com extremo rigor de asepsia, delicado e seguro no manuseio e dissecação das estruturas anatômicas das quais era profundo conhecedor. O resultado cirúrgico, via de regra, era excelente, rematado por cuidadoso seguimento pós-operatório.

Após longa atividade ambulatorial no Hospital das Clínicas, solicitou dispensa em 1956 através de carta enviada aos Profs. Cantídio e Pontes na qual alega... “disposto a vir me poupando nessa faina profissional em que me gasto há tanto tempo, venho pedir-lhes a graça de dispensarem meu Serviço efetivo no Ambulatório de Proctologia”.

Em resposta, o Prof. Cantídio lhe escreve:

...“ Meus agradecimentos pela sua operosa colaboração e pelos ensinamentos que aqui difundiu e apraz-me manifestar-lhe a minha admiração pelas magníficas qualidades que o exornam, de inteligência, capacidade profissional e de caráter reto que o fizeram uma personalidade digna de meu respeito e cuja honrosa amizade guardei como das mais preciosas conquistas durante minha atividade neste hospital”...

Por ocasião de seu afastamento foi-lhe oferecido um jantar a que compareceram colegas, amigos e familiares, homenagem que muito o comoveu, sendo a mesma recordada até dias antes de seu falecimento como o marco mais significativo de sua vida profissional. Foi um laurel que o desvaneceu.

Embora afastado oficialmente do Serviço, comparecia vez ou outra, colaborando sempre com seus conselhos e ensinamentos na elucidação dos casos clínicos.

Em sua longa atividade profissional e universitária publicou vários trabalhos como autor e colaborou com outros tantos, deixando sempre a marca da seriedade, do espírito científico, da escrupulosa minúcia, do empenhado zelo pelo trabalho honesto, exposto em vernáculo escorreito, sintético, expressivo e de agradável leitura; era um primoroso artista da escrita, consubstanciada num sólido conhecimento do Latim, no amor ao idioma pátrio e no culto à perfeição. Rascunhava sobre o mesmo assunto várias vezes até encontrar a palavra exata, aquela que exprimisse um único sentido para evitar dúbia interpretação. Este rigor excessivo limitou o número de suas publicações, embora tenha deixado um sem-número de escritos, em sua pasta de trabalhos, aguardando o crivo de sua autocritica, para lançá-los a público. Não houve tempo! Talvez os seus familiares o façam, para deleite de todos nós.

Proferiu um sem-número de conferências e aulas, expôs vários temas em Congressos e reuniões científicas e publicou vários trabalhos que tiveram sempre excelente aceitação:

Colites e pseudocolites; oportunidade do exame proctológico; Constipação crônica, Fístulas ano-retais (trabalho que sistematizou condutas no tratamento desta afecção, ainda hoje vigentes); *Estado atual do tratamento da moléstia de Nicolas-Favre; Em torno de 2.500 casos proctológicos* (onde relata sua experiência e conduta nas variadas patologias); *Psicossomatismo em patologia proctológica* (onde relata em seu término: ... “quando é o espírito que sofre é que mais precisa o médico irmanar-se com a sorte de seu cliente, compreender-lhe as dificuldades morais, dominar-lhe as fraquezas, incutir-lhe a convicção de que tem em si mesmo elementos para a sua cura”); *O fator neuropsíquico na reto-colite ulcerativa; Rupturas do reto; Adenomatose familiar múltipla do intestino grosso; Neuralgias e neuroses ano-retais* (trabalho que lhe valeu a conquista do Prêmio Luiz Sodré, conferido pela Policlínica Geral do Rio de Janeiro, em 1959.) Ao recebê-lo, agradece findando com o seguinte trecho:

“Este prêmio que nos é conferido tem para nós especial valor. Não vamos dizer que o distinto laurel nos vai incentivar o estudo e o trabalho, como é uso em tal circunstância. Nesta altura da vida, ou melhor, do declínio da jornada, pois já se descem as encostas, não mais se cogita de buscar estímulos, que os deveres foram de sobra. Alguma dádiva que o destino oferece, alguma pedra branca colhida no caminho tem um sabor inefável, como doce recompensa ao esforço realizado”.

Era membro emérito da Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, tendo recebido homenagem especial durante a realização dos Congressos em 1970, 74 e 76. Foi sócio-fundador da Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo e membro de várias Sociedades médicas do país,

da Sociedade Argentina de Proctologia e do Royal College of Medicine de Londres.

No auge de seu prestígio, deixou a profissão devido à deficiência visual que precipitou o seu abandono, tendo sido operado pela primeira vez de catarata em 1963. Eram passados 40 anos de atividades médicas em 1923-1963.

Embora afastado das lides profissionais, continuou interessado pelos avanços da especialidade e da medicina em geral, sentindo-se feliz pelo progresso de seus assistentes e dos inúmeros colegas que sempre o reconheceram como seu mentor.

Foi sempre um homem dedicado à família, rigoroso e exigente, porém de um afeto sem par. Deixou um legado aos seus netos demonstrando o carinho que lhes dedicava e o fervoroso amor à Pátria, num livro intitulado – *Queiram bem à terra em que nasceram*, onde faz um retrato do Brasil “mostrando aspectos naturais e especiais do país, fatos e feitos marcantes da nossa história, nossos expoentes humanos de ontem e de hoje... tudo enfim para justificar o amor que o Brasil merece de vocês!!!”

Recebi um exemplar com dedicatória que muito me sensibilizou.

Após morar algum tempo no Rio de Janeiro, retornou a São Paulo, ocupando seu tempo no enriquecimento de sua sólida cultura humanística e médica, através de horas de contínua leitura. Anotava tudo que lhe parecia importante e escrevia sobre assuntos vários em decorrência de suas leituras. Nos últimos anos meditava muito sobre sua vida, particularmente sobre a marcha inexorável da velhice e com ela a sombria perspectiva da solidão, ressaltando sempre as atenções redobradas de Da. Alda, dos familiares distantes e dos poucos amigos que lhe restavam. Nesta fase, pude, dentro de minhas possibilidades, ampará-lo, guiá-lo com muito carinho e gratidão, servindo também de atento ouvinte às suas digressões sobre fatos rememorados, experiências vividas, nas visitas que fazia a meu consultório, fora do expediente normal, como era de seu desejo.

Embora esbarrando aqui e acolá com a fuga dos termos adequados, falava sobre medicina, literatura, música clássica com total lucidez e discernimento, encantando pelo conhecimento e clareza de exposição.

Os anos se passaram e as mazelas da senectude foram se agravando, tendo sido operado por duas vezes de hematoma extradural e, por fim, de uma colite isquêmica extensa das quais se recuperou embora à custa das derradeiras reservas de energia e vigor que lhe restavam, vindo a falecer semanas após, cercado pelo amor de seus familiares e carinho de seus amigos.

Assim deixou-nos o Dr. Raul – O mestre, cultivou na terra a semente da ciência e da bondade, da personificação do bem e da moral elevada. Pranteando-lhe a morte, roguemos a Deus que o tenha nos céus, junto de Si a ver com alegria nossa dedicada afeição e de observar os frutos de seus ensinamentos, vivos na memória de todos aqueles que tiveram a felicidade de com ele conviver.